

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

No passado dia 18 de março decorreu a Fase Regional da 2ª edição das OPG-Olimpiadas Portuguesas de Geologia, uma iniciativa promovida a nível nacional pela Sociedade Geológica de Portugal. Das 199 escolas secundárias de todo o país inscritas nestas Olimpíadas, nove eram açorianas: Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, Escola Básica e Secundária das Flores, Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, Escola Secundária Cardeal Costa Nunes, Escola Secundária Manuel Arriaga, Escola Básica e Secundária da Graciosa, Escola Secundária Vitorino Nemésio, Colégio do Castanheiro e Escola Básica e Secundária de Santa Maria.

Ao Geoparque Açores, que coordena esta iniciativa na Região Autónoma dos Açores, coube a organização da prova da Fase Regional, reunindo os participantes em dois locais, na ilha da Terceira e na ilha do Faial. Além da prova escrita, organizou um programa de 3 dias para os 19 alunos e professores acompanhantes, que incluiu, em cada ilha, diversas visi-

Dos 25 alunos apurados para a Fase Final Nacional das Olimpíadas de Geologia, dois são açorianos

tas de estudo a locais de interesse geológico, com o acompanhamento científico das geólogas da equipa do Geoparque Açores, Eva Lima e Salomé Meneses.

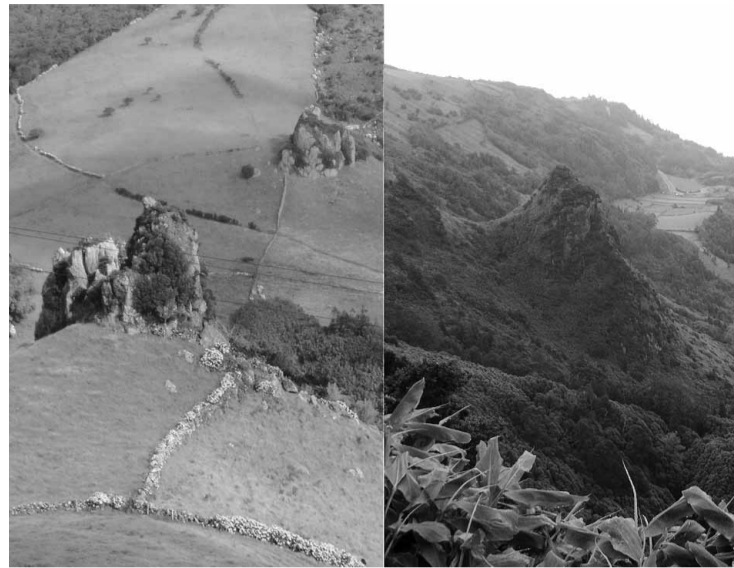
O Geoparque Açores agradece às Câmaras Municipais de Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Horta que apoiaram esta iniciativa, através do transporte nas respetivas ilhas e da oferta de refeições. Agradece também à Universidade dos Açores, em particular ao Departamento de Ciências Agrárias na Terceira e ao Departamento de Oceanografia e Pescas no Faial, que cederam as salas onde decorreram as provas da Fase Regional.

São já conhecidos os 25 alunos apurados para a Fase Final Nacional das OPG, que terá lugar nos dias 21 e 22 de maio, no Centro Ciência Viva de Estremoz. Dois destes alunos são açorianos: Paulo Daniel Petsch, da Escola Secundária Manuel Arriaga (Faial) e Henrique Fonseca Silva, da Escola Secundária Cardeal Costa Nunes (Pico). A ambos desejamos uma boa viagem e sucesso nesta última fase! ♦

Formas Erosivas (2)

Conforme referimos aqui neste espaço do Açoriano Oriental em números publicados em maio de 2015, a morfologia vulcânica é caracterizada, também, pelas designadas formas subvulcânicas. Estas formas constituem formas de relevo resultantes da erosão, escavamento e desmantelamento da superfície terrestre por ação dos agentes externos (e.g. hidrosfera, atmosfera, biosfera e gravidade), que expõem/põem a descoberto corpos intrusivos inicialmente implantados a pequena profundidade.

As formas subvulcânicas correspondem, então, a relevos residuais que marcam a paisagem vulcânica, devido a um trabalho erosivo mais ou menos significativo e demorado no tempo, processo este em que assume especial importância a ação da erosão diferencial. Assim sendo,



é sobretudo nas regiões onde o vulcanismo está extinto que estas formas erosivas atingem maior expressão e magnitude.

As formas subvulcânicas incluem os filões (*dykes*) e as chaminés (*necks*), os primeiros presentes em todas as ilhas dos Açores e as chaminés especial-

mente importantes e com assinatura morfológica nas ilhas de Santa Maria e Flores:

- nas arribas da costa sul da ilha do Pico, entre a vila das Lajes e as Ribeiras - a zona mais antiga da ilha - podem observar-se vários filões basálticos associados ao vulcão em escudo do Topo;

Geossítios dos Açores

Baía do Raposo

Alinha de costa norte da ilha de Santa Maria é marcada por arribas alcantiladas, pontas rochosas e diversas baías mais ou menos recortadas, como é o caso da Baía do Raposo.

Nesta baía, de forma retangular e cerca de 1 km de comprimento, desagua a Ribeira do Engenho, curso de água que nasce nos flancos noroeste do Pico Alto e que apresenta no seu troço inferior uma cascata com cerca de 80 metros de altura. O topo da cascata exhibe escoadas lá-

vicas com disjunção colunar ou prismática, enquanto que na sua base afloram conglomerados terrestres e marinhos e na foz da ribeira observam-se escoadas basálticas e depósitos de aluvião. E ao longo do vale fluvial é possível observar vários depósitos de vertente.

Nesta baía existem duas azenhas, uma levada que as alimenta e um lagar, atualmente em ruínas. Para visitar este geossítio recomenda-se o "Trilho da Costa Norte", percurso pedestre homologado (PRISMA) de dificuldade média e com 9 km de extensão, ou recorrer a um passeio de barco ao largo da ilha, observando a baía, as suas encostas e cascata.

Este é um geossítio do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse científico. ♦



(GEO) Comemorações

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Este dia, que se assinala a 18 de abril, foi criado pelo Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), em 1982 e aprovado pela UNESCO no ano seguinte. Tem como objetivo a sensibilização dos cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do património edificado em todo o mundo.

Nos Açores existem dois sítios classificados como Património Mundial: o Centro Histórico da Cidade de Angra do Heroísmo (a primeira cidade portuguesa classificada como

- nos vales fluviais das ribeiras d'Além da Fazenda e da Cruz, na ilha das Flores, estão presentes mais de uma dezena de chaminés vulcânicas, por vezes segundo formas de relevo altivas e imponentes, como consequência do escavamento destes vales pelos cursos de água atrás referidos.

Outras formas subvulcânicas mais "bizaras", mas igualmente

Nos vales das ribeiras d'Além da Fazenda e da Cruz (Flores) estão presentes mais de uma dezena de chaminés vulcânicas

presentes nalgumas regiões vulcânicas importantes (como o Havaí, Antilhas ou Cabo Verde), são os lacólitos, os facólitos e os lopólitos que, juntamente com as soleiras, constituem formas intrusivas concordantes. ♦

Património Cultural, em 1983) e a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, classificada em 2004.

Neste dia, cujo tema lançado para 2016 é "o património do desporto", são igualmente evocados os monumentos e os museus que, pelas suas coleções e programação cultural, proporcionam experiências memoráveis e um novo olhar sobre o património cultural.

Associado a estas comemorações, o Parque Natural do Pico promove, no próximo dia 16 de abril, o "1º ciclo paper do Parque". ♦

GEOPARQUE NATURTEJO

O primeiro geoparque português a integrar a Rede Europeia de Geoparques

Geoparques do Mundo

Jeju Island Global Geopark

Este geoparque corresponde à ilha de Jeju, situada a sul da península coreana e, sendo de origem vulcânica, constitui parte integrante da Coreia do Sul.

Caracteriza-se pelas suas formas vulcânicas bem preservadas, incluindo grutas lávicas com estalactites calcárias e siliciosas, cones de tufos surtseianos e disjunções colunares, entre outros elementos geológicos.

Possui vários centros de visitantes e de interpretação e oferece atividades geoturísticas diversas. ♦

TÓPICOS

País: República da Coreia

Área: 847 km²

População: 570000 habitantes

Geoparque desde o ano: 2010

Distância aos Açores: 7205 km

geopark.jeju.go.kr



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Foto de Baía do Raposo (Santa Maria) © Jaime Bairos